

# AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INSTAURADAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O TRABALHO COLABORATIVO

INOCH, Débora Valim<sup>1</sup>  
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia<sup>2</sup>

## Resumo

O presente estudo vincula-se a pesquisa desenvolvida na Iniciação Científica Edital PIIC 2022/2023 (UFES) e se propôs a pesquisar as práticas pedagógicas instauradas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) envolvendo a Sala de Recursos Multifuncionais e o trabalho colaborativo realizado entre o professor da sala de recursos e o professor da sala de aula do ensino comum que colaboram para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, público-alvo da Educação Especial. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental de São Mateus/ES. Fundamentou-se teórica e metodologicamente na perspectiva Histórico-Cultural de desenvolvimento humano elaborada por Vigotski (1998, 2000, 2005, 2011, 2012) e em seus estudos sobre a defectologia (2011, 2012). Foi possível com o estudo compreender as práticas pedagógicas que são realizadas no Atendimento Educacional Especializado na escola investigada, especificamente na sala de recursos multifuncionais para alunos da Educação Especial e contribuir com reflexões que auxiliem os projetos na área de formação de professores no que tange a acessibilidade curricular.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Salas de Recursos. Deficiência. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## Introdução

Para se discutir a Educação Especial no contexto das práticas pedagógicas, é preciso focalizar a escola em suas relações com a sociedade e a preocupação com uma educação que ultrapasse os limites da simples matrícula dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação na escola. É preciso pensar nos processos que envolvem o aprender e o ensinar de professores e alunos, a formação inicial e continuada dos professores que atuam nas salas de aula do ensino comum e nas salas de recursos, o currículo, o acesso e a permanência dos alunos, público-alvo da educação especial nos espaços escolares.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [debora.inoch@edu.ufes.br](mailto:debora.inoch@edu.ufes.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [rita.cristofoleti@ufes.br](mailto:rita.cristofoleti@ufes.br)

Considerando a especificidade dos alunos que são atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais, o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE)<sup>3</sup> após receber o aluno, público-alvo da Educação Especial<sup>4</sup>, deverá elaborar o estudo individual de cada aluno (a) com relação às suas aprendizagens já existentes e as possibilidades de trabalho pedagógico instaurados a partir de sua deficiência/necessidade educacional e para além dela. O estudo individual dos alunos matriculados nas salas de recursos é de suma importância, pois contém dados coletados em articulação com os professores da sala de aula do ensino comum e demais pessoas envolvidas na vida do aluno (família e pessoas que convivem cotidianamente com a criança/estudante).

Nesse sentido, para apreender como o Atendimento Educacional Especializado é realizado no espaço escolar e as relações que são produzidas nas salas de recursos multifuncionais relacionadas aos processos de ensino e aprendizado de crianças, público-alvo da Educação Especial, iremos nos apoiar nos princípios da abordagem histórico-cultural dos processos de desenvolvimento humano postulados por Vigotski (1998, 2000, 2005, 2011, 2012).

Na pretensão de conhecer as práticas pedagógicas de estudantes com deficiência nas diferentes áreas de conhecimento de forma a atender suas especificidades de aprendizagem, a pesquisa teve como **objetivo geral** pesquisar as práticas pedagógicas instauradas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) envolvendo a Sala de Recursos Multifuncionais e o trabalho colaborativo realizado entre o professor da sala de recursos e o professor da sala de aula do ensino comum que colaboram para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, público-alvo da Educação Especial.

Os **objetivos específicos** foram: Analisar a prática pedagógica para o trabalho com a diversidade; Compreender os processos de aprendizagem dos estudantes com deficiência através do uso de recursos alternativos e caminhos diferenciados que possibilitem o ensino e a aprendizagem dos conteúdos ensinados

---

<sup>3</sup> Atendimento Educacional Especializado, previsto em lei pela portaria normativa nº 13 de 24 de abril de 2007 e, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

<sup>4</sup> Educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Brasil, LDB, 9394/96, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

em sala de aula; Realizar discussões teórico-práticas e documentar experiências relevantes na área da Educação Especial.

## **1. Contribuições da perspectiva histórico-cultural**

Considerando-se que o aprendizado se realiza na vida dos seres humanos através de processos educativos e que os processos educativos acontecem nas várias instituições sociais pelas quais os indivíduos passam ao longo de sua vida, Vigotski (1998) considerou, com especial atenção, as relações escolares. Segundo seus escritos em Fundamentos de Defectologia (2011/2012), a criança é desde sempre um ser social, sua singularização como pessoa ocorre juntamente com sua aprendizagem como membro da cultura, ou seja, o seu desenvolvimento implica o enraizamento na cultura e na individuação.

[...] ao entrar na cultura, a criança não apenas toma algo dela, adquire algo, incute em si algo de fora, mas também a própria cultura reelabora todo o comportamento natural da criança e refaz de modo novo todo o curso do desenvolvimento. A distinção de dois planos de desenvolvimento no comportamento (o natural e o cultural) torna-se o ponto de partida para uma nova teoria da educação. (Vigotski, 2011, p. 866).

Ao destacar o processo de formação humana enraizado na cultura, Vigotski (2011, 2012) defende que o social e o cultural estão na base da educação das pessoas com deficiência, na medida em que é através dessas dimensões que conseguimos romper com a crença no desenvolvimento natural e com as limitações que a deficiência por vezes impõe à pessoa. “A transformação do material natural em uma forma histórica é sempre um processo não de simples mudança orgânica, mas de complexa mudança do próprio tipo de desenvolvimento”. (Vigotski, 2011, p. 867).

Para um processo de ensino de qualidade é preciso pensar nas práticas pedagógicas e no processo de mediação, pois a lei geral de desenvolvimento proposta por Vigotski (2000, p. 24) é igual para todas as pessoas, “primeiro um meio de influência sobre outros, depois – sobre si. [...] Através dos outros constituímos-nos”. Porém há peculiaridades na organização sociopsicológica da pessoa com deficiência, que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos especiais. Vigotski chama de caminhos alternativos e recursos especiais, toda a adequação da prática pedagógica no sentido de atender as especificidades de aprendizagem de cada aluno e promover a acessibilidade ao currículo por meio de práticas que não diminuam as

possibilidades de aprendizagem, ou seja, práticas contrárias a uma 'pedagogia menor' para as pessoas com deficiência.

Sendo assim, “[...] a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal”. (Vigotski, 2011, p. 867).

No próximo tópico, discutiremos os caminhos da pesquisa, considerando a abordagem teórico-metodológica de estudo.

## **2. Metodologia de estudo**

Indo ao encontro da perspectiva teórico-metodológica da abordagem Histórico-Cultural, privilegiar os processos, como sugere Vigotski, é privilegiar o estudo da história da constituição desses processos, na medida em que “é somente em movimento que um corpo mostra o que é” (Vigotski, 1998, p.86). Assim, considera-se como dados da pesquisa as falas, gestos, atividades e recursos pedagógicos que são instaurados e produzidos nas relações de ensino.

Nessa perspectiva, enquanto pesquisa participante, nos propusemos a pesquisar, documentar e analisar as funções do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola municipal de São Mateus ES, levando em consideração o trabalho colaborativo entre o professor da sala de recursos e o professor da sala de aula do ensino comum, assim como, compreender como se dá o trabalho pedagógico com os alunos, público-alvo da Educação Especial, levando em consideração as contribuições da perspectiva histórico-Cultural no estudo da aprendizagem de pessoas com deficiência.

Os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados foram a observação participante e anotações das práticas educativas e das relações de ensino realizadas na sala de recursos multifuncionais e nos momentos de trabalho colaborativo em diário de campo. O acompanhamento do trabalho realizado pela instituição de ensino pesquisada junto aos alunos com deficiência, foram feitos semanalmente pela estudante da Iniciação Científica no período de setembro de 2022 a junho de 2023.

## **3. A pesquisa realizada: algumas considerações**

Durante todo o período de realização da pesquisa participante em relação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), pode-se observar uma mudança

recorrente de professores que atendem este público-alvo na escola pesquisada. Nos primeiros contatos com a instituição na qual a pesquisa foi realizada, obteve-se a informação com o próprio docente que seus atendimentos eram de forma provisória e que iriam ser encerrados ao final do ano letivo de 2022. No ano seguinte, como previsto, se deu lugar ao novo professor.

Em uma conversa com ele, as informações foram que novamente seus trabalhos se dariam de forma provisória e que sua contratação se dava em uma outra instituição municipal dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental no AEE. O professor contratado pela instituição pesquisada para fazer os atendimentos no AEE se encontrava de licença, sem previsão de volta. Por consequência, houve um período de dois meses no início de 2023 sem atendimentos aos alunos até a entrada do professor contratado.

No que se diz respeito às formações e especializações destes profissionais, um deles não possuía especializações na área da Educação Especial. Em relação a formação continuada, informaram não estarem realizando durante o período pesquisado. As iniciativas e ofertas de cursos e formações pela instituição, segundo os docentes, não seriam recorrentes, assim como, a liberação da escola para formações e estudos também não aconteciam com frequência.

Houve também investigações em relação ao trabalho colaborativo com algumas características relevantes. O corpo docente - não somente o professor do AEE - construía o trabalho colaborativo com uma parte dos alunos matriculados no AEE. Para os alunos com laudos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH/F90/CID10), Retardo Mental Leve (F70/CID10) e Transtornos Ansiosos (F41/CID10) em que suas maiores dificuldades se davam na aprendizagem de leitura e escrita, existia um trabalho colaborativo e análise de seus prontuários de maneira mais recorrente.

Em contrapartida, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA/F84/CID10) principalmente com um nível de suporte maior, suas relações se dariam na maior parte do tempo com os cuidadores e nos espaços externos da escola em que recorrentemente ofereciam materiais como tinta, pincel e/ou brinquedos para estes alunos durante seu dia a dia na escola sem uma tentativa de planejamento ou trabalho de forma contextualizada para atender suas demandas. Os relatórios de desenvolvimento, as fichas de avaliação e o planejamento individual e coletivo, não

se davam de maneira recorrente ao comparar com os demais alunos com outras especificidades.

Nos primeiros meses da pesquisa no ano de 2022 (setembro a dezembro), os horários de atendimento na sala de recursos multifuncionais se davam no período matutino e vespertino no contraturno, sendo a cada dois dias da semana. Os dados sobre matrículas e frequências nos atendimentos apontaram dezoito alunos matriculados no AEE, mas nos foi informado que quatorze alunos compareciam regularmente nas aulas do ensino comum e a grande maioria não frequentava a escola no contraturno (horário em que é proposto o AEE). A alegação para a falta dos alunos nos atendimentos se dava pela inviabilidade de deslocamento e indisponibilidade de horários dos responsáveis para levarem os alunos à escola no contraturno. Em decorrência desse fator, os atendimentos aconteciam em horários das aulas de ensino comum.

No ano de 2022, no período matutino, foram acompanhados dois alunos e no período vespertino quatro alunos, entre dez a treze anos de idade. Na busca de investigar com mais detalhes estes alunos, além de acompanhar seus atendimentos, as primeiras buscas foram por seus prontuários. As informações recolhidas incluem laudos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH/F90/CID10), Retardo Mental Leve (F70/CID10), Transtornos Ansiosos (F41/CID10), Transtorno do Espectro Autista (TEA/F84/CID10) em que, grande parte não possuía acompanhamento multidisciplinar e/ou faziam uso de medicação. Como o atendimento no contraturno não estava sendo realizado, os atendimentos se davam em uma ação colaborativa - dita desta maneira pelos docentes - que funcionava de forma a atender dois alunos por vez em cada horário no período das aulas do ensino comum. Suas maiores demandas se davam na aprendizagem da leitura e escrita, produção de textos e aprendizagem de elementos básicos da matemática (adição e subtração) e alguns deles possuíam dificuldades na coordenação motora grossa e fina.

Em relação às práticas pedagógicas na sala de recursos multifuncionais, faziam uso de cartilhas com uma escassez de práticas com leituras, tanto de forma coletiva quanto individual. Na sala onde aconteciam os atendimentos, havia alguns livros de literatura infantil e alguns materiais didáticos com peças danificadas. Jogos didáticos pelo computador eram usados com bastante frequência pelos alunos, e

mostravam ser mais receptivos a estas ferramentas no auxílio do ensino dos conteúdos.

No início do ano letivo de 2023, houve alguns impasses que dificultaram a continuidade das investigações. Como citado anteriormente, o AEE passou pelo período de dois meses sem atendimentos, de forma que os antigos e os novos alunos não receberam o suporte necessário. Como a instituição atende alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), a maioria dos alunos acompanhados do ano anterior estava no quinto ano e neste ano não frequentava mais a escola e nem os atendimentos. Neste momento, necessitou dar início a uma nova investigação dos novos alunos, incluindo o novo docente e como citado acima, provisoriamente. Os atendimentos continuavam a ser realizados com frequência de dois dias por semana a cada aluno, nos períodos matutino e vespertino. A organização do espaço do AEE sofreu algumas modificações e recebeu alguns materiais novos, como, por exemplo, materiais didáticos, livros, painéis sensoriais e mesa digital.

Como se tratava de novos alunos, neste momento, as pesquisas se concentraram em uma participação do cotidiano do ambiente na busca de conhecer os novos estudantes, incluindo conversas com a professora sobre os andamentos dos atendimentos.

Nos seus relatos, as maiores demandas e desafios seriam os trabalhos em relação aos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA/F84/CID10). A partir disso, as observações foram feitas em cima deste público-alvo. Ao total, foram três alunos. Cada aluno se encontrava em uma etapa de ensino, com a idade entre 6, 7 e 10 anos. Dois deles estavam no processo de alfabetização e apenas um não frequentava o AEE no contraturno.

Na possibilidade de auxiliar e dar continuidade nos trabalhos pedagógicos com os alunos da Educação Especial, buscou-se investigar os interesses de cada um, suas dificuldades e desafios e suas singularidades para enfim construir caminhos alternativos para atendê-los e na elaboração de recursos pedagógicos que pudessem auxiliar na aprendizagem. Nesse momento, as práticas da pesquisadora além da observação, também foram de auxiliar a professora do AEE nos atendimentos buscando uma melhor aprendizagem por parte dos alunos que estavam sendo investigados.

Verificou-se que a chegada dos novos materiais, possibilitou uma aprendizagem de melhor qualidade, porém, as práticas pedagógicas envolvendo

atividades escritas continuaram a ser centralizadas em materiais didáticos, por vezes, descontextualizados da vivência e dos sentidos que os estudantes atribuíam ao que estavam realizando. Como os atendimentos no AEE voltaram a ser realizados em abril de 2023, houve pouco tempo até o final da pesquisa para conhecer a fundo as singularidades de aprendizagem dos estudantes, nesse sentido, optou-se por auxiliar a professora, principalmente no trabalho com os materiais novos que chegaram à sala de recursos multifuncionais.

Os impasses relacionados à gestão e cadeira de professores e em suas contratações para o atendimento do AEE corroboraram para a identificação dos problemas que circulavam na escola pesquisada, principalmente no fato de não haver atendimentos durante um período. Nessa perspectiva, a formação de professores também foi um ponto a ser observado, pois professores e cuidadores que convivem e desenvolvem trabalhos com os alunos, normalmente possuem uma formação inicial, mas não dão continuidade aos estudos através de especializações ou formações continuadas.

Um ponto também a ser considerado é que não somente os professores do AEE que estão diretamente envolvidos nos atendimentos com os alunos, são responsáveis pelas suas aprendizagens, mas também os professores do ensino comum que devem planejar ações pedagógicas diferenciadas para que as aprendizagens ganhem qualidade e sejam efetivadas. Ao analisar os dados da pesquisa, notou-se um distanciamento destes docentes nos acompanhamentos e planejamentos, principalmente de alunos com necessidades de suporte maiores que os demais, evidenciando a falta de um trabalho colaborativo consistente na escola investigada.

As limitações sobre a permanência e matrículas dos alunos no AEE se dão por várias inviabilidades como a indisponibilidade de deslocamento dos alunos no contraturno e a falta dos responsáveis em matricular os alunos no AEE da escola, bem como meios deles terem acompanhamentos multidisciplinares. As respostas para estes desafios podem se resumir em faltas de recursos tanto por parte da instituição e dos próprios responsáveis. Acredita-se também, por uma falta de conhecimento por parte dos responsáveis na importância de os alunos estarem nos atendimentos, que poderia ser trabalhado pela escola no sentido de conscientizar a família da importância de seus filhos frequentarem os espaços do AEE.



## **Considerações Finais**

Os princípios da perspectiva histórico-cultural e os processos do desenvolvimento humano postulados por Vigotski (1998, 2000, 2005, 2011, 2012), com base nos dados obtidos durante toda a pesquisa se compreenderá a partir destas relações. O desenvolvimento humano e a educação de pessoas com deficiências acontecem a partir de relações de qualidade instauradas nos diferentes espaços de convívio social. (Vigotski, 2011).

A educação, portanto, se dá como uma ferramenta nestes processos, e que por meio dela desenvolve-se nossas funções enquanto humanos, “[...] a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal” (Vigotski, 2011, p. 867). Na escassez de um trabalho colaborativo em sua perspectiva de incluir/colaborar com as vivências e trabalhos do cotidiano escolar - elementos da cultura - com alunos que necessitam de um suporte maior visto nos dados da pesquisa, pode impedir um desenvolvimento qualitativo desses alunos.

Sabendo que todos possuem capacidades de aprender, a deficiência não é um fator de empecilho. A forma que as práticas serão apresentadas para as crianças que possuem especificidades, devem ser de maneiras distintas, assim as crianças com deficiência alcançam de um modo distinto, por um caminho distinto, com outros meios a sua aprendizagem e para o professor é importante conhecer a peculiaridade do caminho pelo qual se deve conduzir a criança. (Vigotski, 2011).

Ao investigar a existência e como funcionavam os recursos alternativos e caminhos diferenciados, a maioria dos dados mostrou que em alguns momentos havia o uso de materiais assertivos, porém existiam padronizações de atendimentos recorrentes em alunos com laudos consideráveis com níveis de suportes leves que apresentavam problemas em leitura e escrita, desconsiderando as especificidades e singularidades de aprendizagem de cada estudante.

Considerando esse aspecto, a perspectiva de continuidade deste trabalho se daria na aplicação de projetos que incluam materiais assertivos com a instituição e alunos pesquisados, colaborando para a promoção de aprendizagens mais relevantes nas diferentes áreas de conhecimento.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA Nº- 13, DE 24 DE ABRIL DE 2007**. Dispõe sobre a criação do "Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9935-portaria-13-24-abril-2007&Itemid=30192). Acesso em: 02 abril. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 02 abril. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**. Ano XXI, n.º 71, p. 21-44, jul. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hgR8T8mmTkKsNq7TsTK3kfC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/x987G8H9nDCcvTYQWfsn4kN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2023.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas V: Fundamentos de Defectologia**. Machado Grupo de distribución, S.L. 2012.